

RESUMO DE ACOMPANHAMENTO DOS MERCADOS DO SETOR DA AGRICULTURA

SEMANA 47, 17/11 a 23/11/2025



SIMA

Informação recolhida em coordenação com as
Comissões de Coordenação e Desenvolvimento Regional

Email: sima@gpp.pt; Site: www.gpp.pt/sima

Cotações Indicativas - SEMANA 47, 17/11/2025 a 23/11/2025

Produto	Unidade de Comercialização	Semana	Semana anterior	Semana Homóloga da Média das Campanhas 2022-2024
Fruta				
Abacate*SE	€/ kg	2,50	2,50	2,85
Castanha SP	€/ kg	2,34	2,34	2,03
Clementina*SE	€/ kg	1,57	1,62	1,36
Diospiro*Tipo Mole*SE	€/ kg	2,20	2,30	2,13
Laranja*SE*70-100 mm	€/ kg	0,95	0,95	0,74
Limão*SE*3 (63-72mm)	€/ kg	1,34	1,34	1,10
Framboesa*SE	€/ kg	9,46	8,39	6,70
Maçã*Royal Gala*SE*70-80 mmm	€/ kg	1,10	1,10	1,03
Morango Grado caixa*SE	€/ kg	5,88	5,88	4,50
Pera*Rocha*SE*65-75 mm	€/ kg	1,88	1,89	1,42
Romã*SE*II	€/ kg	1,80	1,80	1,83
Hortícolas				
Alface*Frisada	€/kg	0,86	0,57	1,07
Alho Francês	€/kg	0,69	0,73	0,88
Batata de Conservação Branca	€/kg	0,45	0,45	0,43
Cebola de Conservação	€/kg	0,80	0,80	0,55
Cenoura	€/kg	0,33	0,33	0,32
Curgete	€/kg	0,53	0,51	0,70
Pepino	€/kg	1,09	0,78	1,06
Pimento Verde Estufa	€/kg	0,90	0,83	0,94
Tomate Cacho	€/kg	1,21	1,09	1,35
Tomate*Redondo/Sulcado Estufa	€/kg	0,84	0,30	1,03
Aves e Ovos				
Frango vivo - 1,8 kg	€/kg Peso vivo	1,25	1,25	1,27
Frango abatido 65 % - 1,1 a 1,3 kg	€/kg Peso carcaça	2,58	2,58	2,42
Peru vivo - 14 a 15 kg	€/kg Peso vivo	1,85	1,85	1,87
Peru abatido 80 % - 5,7 a 9,8 kg	€/kg Peso carcaça	3,70	3,65	3,29
Ovo classificado L embalado	€/dúzia	2,43	2,43	2,04
Ovo classificado M embalado	€/dúzia	2,33	2,33	1,93
Ovo a peso de 60 a 68 g	€/kg	2,43	2,42	1,99
Coelhos				
Coelho vivo - 2,2 a 2,5 kg	€/kg Peso vivo	2,70	2,70	2,65
Coelho abatido - 1,1 a 1,3 kg	€/kg Peso carcaça	6,65	6,65	6,25
Suínos				
Porco classe E (57%)	€/kg Peso carcaça	1,82	1,82	2,16
Porco classe S	€/kg Peso carcaça	1,81	1,81	2,15
Leitão até 12 kg	€/kg Peso vivo	4,42	4,46	4,56
Leitão 19 a 25 kg	€/kg Peso vivo	3,00	3,00	2,97
Ovinos e Caprinos				
Borrego < 12 kg	€/kg Peso vivo	6,20	6,12	5,50
Borrego 22-28 kg	€/kg Peso vivo	5,55	5,55	4,44
Borrego > 28 kg	€/kg Peso vivo	4,93	4,93	4,04
Cabrito < 10 kg - Beira Interior	€/kg Peso vivo	6,73	6,23	6,61
Cabrito < 10 kg - Beira Litoral	€/kg Peso vivo	7,25	7,25	6,42
Cabrito < 10 kg - Trás os Montes	€/kg Peso vivo	7,50	7,50	7,00
Bovinos				
Novilho 12-24 meses cruz. Charolês	€/kg Carcaça	7,01	7,01	5,24
Novilho 12-24 meses Turina	€/kg Carcaça	6,49	6,49	4,43
Novilha 12-24 meses cruz. Charolês	€/kg Carcaça	6,90	6,90	5,36
Novilha 12-24 meses Turina	€/kg Carcaça	6,38	6,38	4,48
Novilho AR2	€/kg Carcaça	7,63	7,53	5,25
Azeite				
Azeite Virgem (0,8° ≤ 2,0°) - Garrafão 5 L	€/litro	s.c.	s.c.	-
Azeite Virgem Extra (≤ 0,8°) - Garrafão 5 L	€/litro	s.c.	s.c.	-
Azeite Virgem (0,8° ≤ 2,0°) - Granel	€/kg	s.c.	s.c.	-
Azeite Virgem Extra (≤ 0,8°) - Granel	€/kg	s.c.	s.c.	-
Cereais				
Arroz carolino nacional	€/t	390,00	390,00	425,00
Milho forrageiro importado (Lisboa)	€/t	220,00	219,00	262,33
Cevada forrageira importada (Lisboa)	€/t	220,00	219,00	262,33
Trigo mole forrageiro importado (Lisboa)	€/t	220,00	221,00	271,67
Trigo mole panificável importado (Lisboa)	€/t	230,00	228,00	292,67

Fonte: GPP/SIMA

Para mais informação consultar www.gpp.pt/sima

SE - à saída de Estação
SP - à saída da produção
s.c. - sem cotação
A - calibre A

Índice

I.	Resumo de Acompanhamento dos Mercados do Setor da Agricultura - SEMANA 47, 17/11 a 23/11/2025.....	3
a.	Hortícolas e Frutas.....	3
i.	Hortícolas	3
ii.	Flores e Folhagens de Corte	5
iii.	Frutícolas	6
b.	Azeite	7
c.	Cereais e derivados de cereais	7
d.	Carnes e Ovos	9
i.	Aves	9
ii.	Ovos.....	10
iii.	Suínos	11
iv.	Ovinos.....	12
v.	Caprinos.....	13
vi.	Bovinos	14
vii.	Coelhos	15
e.	Produtos lácteos	16
i.	Leite de vaca na produção.....	16
ii.	Laticínios.....	16
iii.	Leite embalado UHT	16
II.	Metodologia.....	17

I. Resumo de Acompanhamento dos Mercados do Setor da Agricultura - SEMANA 47, 17/11 a 23/11/2025.

a. Hortícolas e Frutas

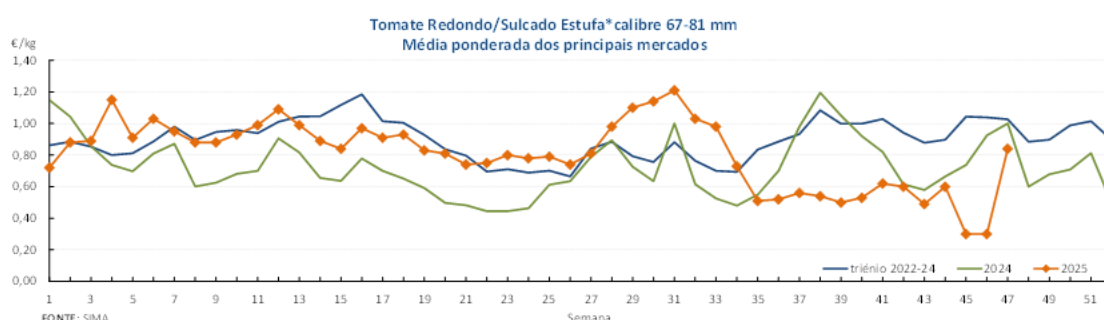
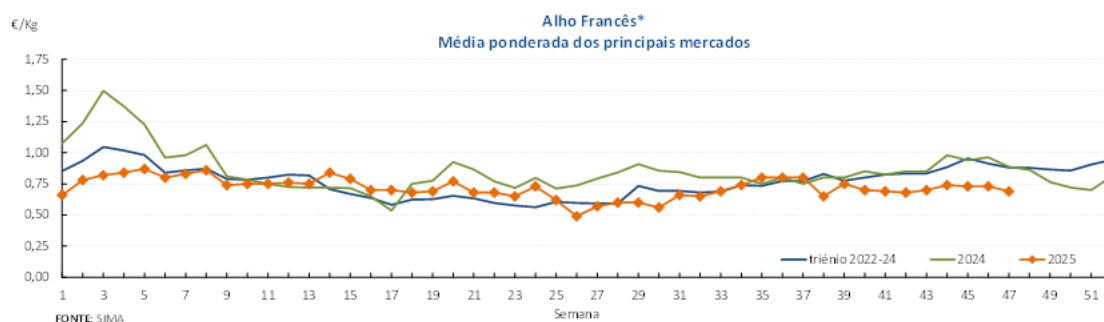
i. Hortícolas

Na região Entre Douro e Minho, área de mercado Entre Douro e Minho, chegou ao fim a campanha de produção e comercialização do feijão-verde “Achatado direito estufa”. Verificou-se uma subida das cotações da alface frisada estufa à saída de produção (SP) em 125% e lisa estufa SP 33%, couve “Repolho Tipo Coração” SP 80%, tomate “Sulcado” estufa SP calibre 67-81 em 40% e calibre >81 em 36%, espinafre SP molho 32%, beterraba SP molho 25%, grelo de nabo SP molho 23% e nabo com rama SP molho 11%, devido a uma redução da oferta.

Na Beira Litoral, área de mercado Beira Litoral, terminou a campanha de produção e comercialização do pimento verde/vermelho de ar livre. As condições climáticas das últimas semanas, ventos fortes e pluviosidade elevada, levaram a perdas de produção, ora por alagamento dos terrenos ora por destruição de estufas. A oferta foi menor e a qualidade dos produtos também. Assim, as cotações tiveram uma desvalorização para a alface frisada estufa SP em 125%, lisa estufa SP 67%, roxa estufa SP 54%, couve “Brócolos” SP não calibrada 43%, “Repolho Tipo Coração” 40%, curgete SP não calibrada 17%, alho francês SP 14%, grelo de couve SP molho e grelo de nabo SP molho 11%. Relativamente às cotações da couve “Lombardo” SP não calibrada e da “Portuguesa” SP não calibrada, tiveram uma descida em 17% e 10% respetivamente. Houve muita quantidade a ser transacionada e pouca qualidade, no caso da couve “Lombardo”.

Na região Ribatejo Oeste, área de mercado Oeste, a maior parte da comercialização dos produtos hortícolas realiza-se em leilão. Na semana em análise, foram transacionados mais lotes a uma cotação mais frequente idêntica à cotação máxima, o que levou a grandes variações. Verificaram-se subidas muito acentuadas, nomeadamente para o tomate “Redondo” SP médio em 407%, “Redondo” SP grado 109%, pepino SP não calibrado 111%, tomate “Cacho” SP 34% e “Chucha” SP grado 20%, devido a um aumento da procura, oferta alta e melhor qualidade dos produtos comparando com a semana anterior. Com uma maior procura, mas oferta baixa e melhor qualidade do produto, a cotação do tomate “Redondo maduro” SP grado teve uma subida em 110%. Também uma maior procura, mas com oferta quase nula e melhor qualidade dos produtos, fez subir as cotações do feijão-verde “Largo” SP em 192%, couve “Brócolos” SP não calibrada 48%, alface frisada SP não calibrada 27%, pimento vermelho SP não calibrado 26%, pimento verde SP não calibrado 22% e feijão-verde “Douradinho” SP 19%. Subida ainda das cotações da couve “Repolho Tipo Coração” SP não calibrada em 100% e tomate “Chucha” SP médio 36%, devido a uma maior procura, oferta média e melhor qualidade dos produtos. Um ligeiro aumento da procura com oferta média, fez subir a cotação da couve-flor SP não calibrada em 16%. Relativamente às descidas de cotação, verificou-se uma descida para a batata-doce SP não calibrada em 39%, abóbora “Tipo Francesa” SP 25% e couve “Lombardo” SP não calibrada 12%, devido a uma diminuição da procura, maior oferta e pior qualidade dos produtos. Também uma diminuição da procura, mas com oferta quase nula e pior qualidade, desvalorizou as cotações do

tomate “Coração de Boi” SP grado em 31%, nabo com rama SP 20% e alho francês SP não calibrado 10%.



Mercados abastecedores (hortícolas)

Mercado Abastecedor da Região de Lisboa (MARL)

Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados de modo a garantir o seu normal abastecimento. Verificou-se uma subida das cotações do pepino estufa comercializado em caixa em 13%, tomate “Redondo” estufa calibre 67-81 caixa 11% e couve-flor com folhas caixa 10%, devido a uma diminuição da oferta. Com uma procura menor, as cotações desvalorizaram para a batata-doce tamanho grado/médio caixa e couve “Portuguesa” não calibrada caixa em 13%.

Mercado Abastecedor do Porto (MAP)

Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados de modo a garantir o seu normal funcionamento. A procura foi boa para a generalidade das hortícolas. Maior interesse pela alface, batata, cebola, cenoura, curgete, couves, nabo, nabiças e grelos. Verificou-se uma subida das cotações do pepino estufa comercializado em caixa em 67%, couve “Repolho Tipo Coração” caixa 50%, alface frisada/lisa estufa caixa 35%, tomate “Sulcado” estufa calibre 67-81 caixa 33% e calibre >81 caixa 32%, curgete caixa 24%, couve-flor com folhas e tomate “Coração de Boi” categoria I não calibrado caixa 21% e couve “Brócolos” não calibrada caixa 10%, devido a uma diminuição da oferta. Um aumento da oferta desvalorizou as cotações do pimento verde estufa caixa em 13%, couve “Lombardo” não calibrada caixa 12% e grelo de nabo molho 11%.

Mercado Abastecedor de Coimbra (MAC)

Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados de modo a garantir o seu normal abastecimento. Com uma procura pouco animada, registou-se maior interesse por alface, alho francês, couves, grelos, nabo e tomate. Verificou-se uma subida das cotações da alface frisada/lisa estufa comercializada em caixa em 27% e roxa estufa caixa 18%, tomate “Sulcado” estufa categoria II calibre 67-81 caixa 22% e calibre >81 caixa 14%, cebola conservação saco 18% e caixa 15%, tomate “Alongado” estufa categoria II calibre >56 caixa 18% e calibre 47-56 caixa 10%, devido a uma menor oferta. As condições climáticas, nomeadamente a chuva intensa, afetaram a produção de couves diminuindo a oferta e levando a uma valorização das cotações da couve “Repolho Tipo Coração”

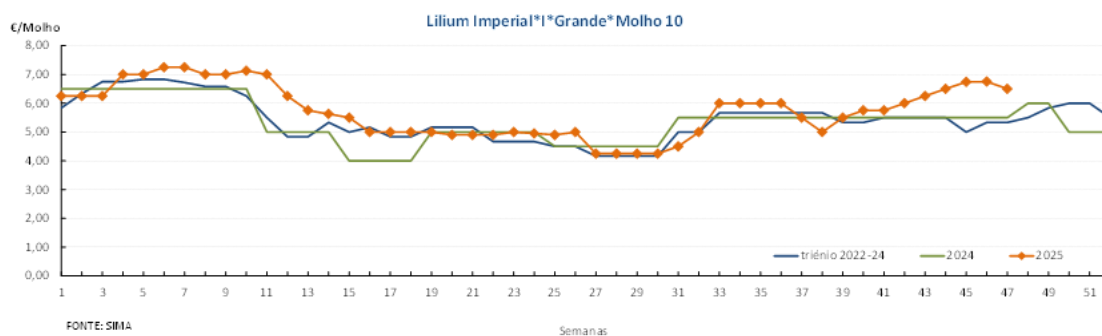
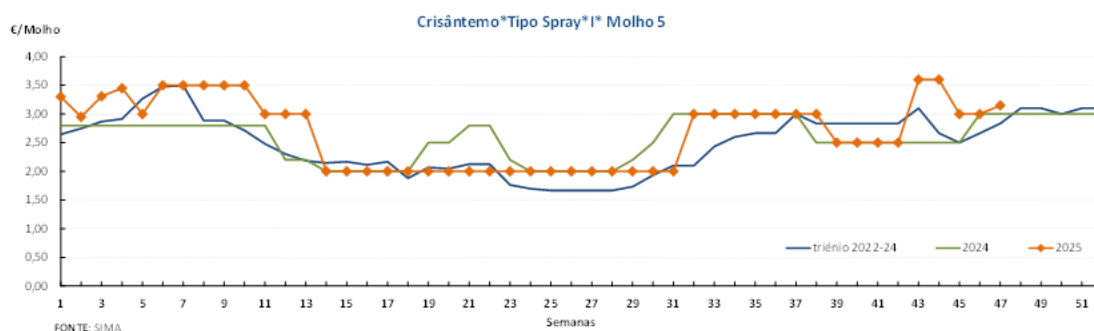
comercializada em caixa em 23% e couve-flor com folhas caixa 21%. A cotação do pepino estufa comercializado em caixa teve uma subida em 14%, a oferta foi menor e teve concorrência de produto de Espanha com preços mais elevados.

ii. Flores e Folhagens de Corte

Em Entre Douro e Minho, área de mercado Entre Douro e Minho, verificou-se uma descida da cotação da rosa tamanho grande (>60) em 22%, devido a uma maior oferta.

Na Beira Litoral, área de mercado Beira Litoral, o lillium “Oriental” reentrou em mercado. A procura de aspidistra aumentou e a cotação teve uma valorização de 25%. A oferta de crisântemo “Tipo Spray” (despedida) e gerbera grande foi menor e as cotações tiveram uma subida em 17%. A cotação do ruscus pequeno molho de 20 pés teve uma desvalorização de 13%, devido a uma maior oferta.

Na região Ribatejo Oeste, área de mercado Península de Setúbal, não se verificaram alterações das cotações.



Mercados abastecedores (flores e folhagens)

Mercado Abastecedor da Região de Lisboa (MARL)

Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados de modo a garantir o seu normal abastecimento. Verificou-se uma descida da cotação do antúrio grande em 11%, devido a uma menor da procura.

Mercado Abastecedor do Porto (Mercoflores)

Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados de modo a garantir o seu normal abastecimento. Maior interesse por antúrio, cravo, gerbera e rosas, além das diversas folhagens.

Verificou-se uma subida da cotação do feto “Ornamental” médio em 50% e grande 45%, devido a uma redução da oferta. As cotações desvalorizaram para a rosa tamanho grande (>60) em 21% e antúrio pequeno 11%, dado a oferta ter sido maior.

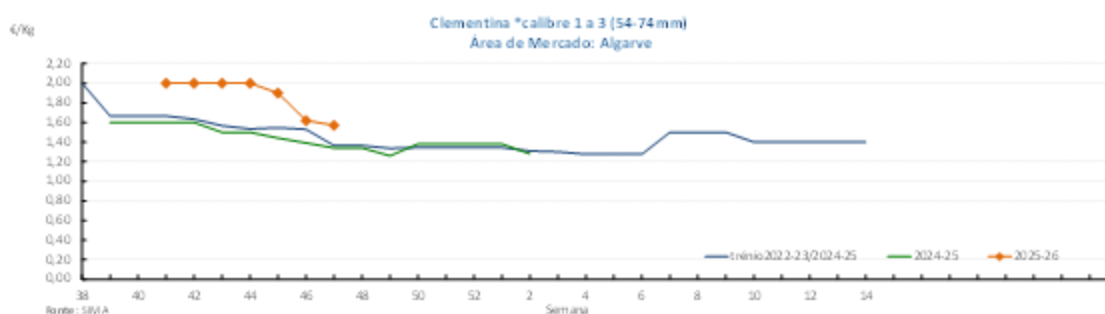
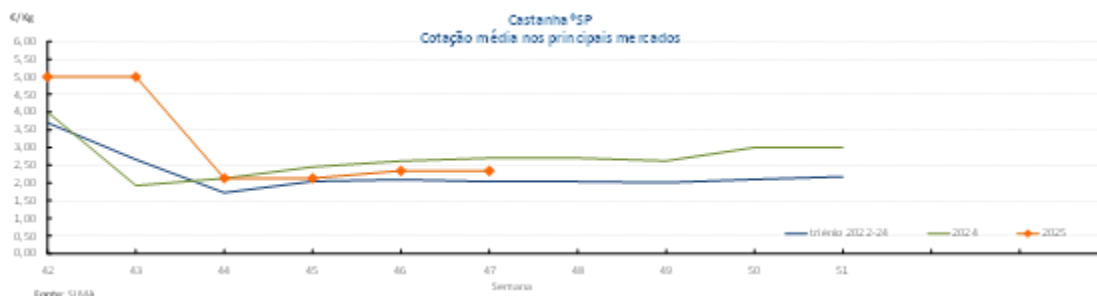
iii. Frutícolas

Em Trás-os-Montes, área de mercado Douro Sul, após o S. Martinho, de uma maneira geral, a procura por castanha da região teve uma quebra. Apenas a castanha “Verdeal” SE saco 20 kg teve uma subida da cotação em 29%, devido a uma maior procura por esta variedade. As variedades “Martainha” e “Judia” desvalorizaram: “Martainha” SE saco 25 kg em 17%, “Judia” SE saco 5 kg, “Martainha” SE granel e “Martainha” SP granel 11%.

Em Entre Douro e Minho, área de mercado Grande Porto, teve início a campanha de produção e comercialização do kiwi “Hayward”, com oferta média/alta, boa procura e sem dificuldades de escoamento.

Na Beira Litoral, área de mercado Leiria, teve início a campanha de produção e comercialização da maçã “Fuji”, “Golden Delicious” e “Royal Gala” e da pera “Rocha”.

Na Beira Interior, área de mercado Montes da Senhora, a procura de limão foi maior, mas a oferta aumentou. As cotações desvalorizaram para o limão SP categoria II calibre 3 (63-72) saco, calibre 5 (53-62) saco e não calibrado em 14%.



Mercados abastecedores (frutos)Mercado Abastecedor da Região de Lisboa (MARL)

Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados, de modo a garantir o seu normal abastecimento. Verificou-se uma subida da cotação do melão “Tipo Pele de Sapo” categoria II tamanho médio comercializado em palote de 15%, devido a uma menor oferta.

Mercado Abastecedor do Porto (MAP)

Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados de modo a garantir o seu normal funcionamento. Com uma procura que se manteve pouco animada, registou-se maior interesse por banana, castanha, diospiro, laranja, maçã, morango e pera. Teve início a campanha de comercialização do kiwi “Hayward”. Verificou-se uma descida da cotação da laranja “Newhall” categoria II calibre 7 e 8 (64-76) comercializada em caixa em 28%, calibre 4, 5 e 6 (70-88) caixa 26% e calibre 1, 2 e 3 (81-100) caixa 25%, limão categoria II calibre 3 (63-72) saco e caixa em 25% e 24% respetivamente, devido a um aumento da oferta.

Mercado Abastecedor de Coimbra (MAC)

Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados, de modo a garantir o seu normal abastecimento. Mercado pouco animado. Maior interesse por clementina, diospiro, laranja, maçã e pera. Verificou-se uma subida da cotação clementina categoria II calibre 1 (63-74) comercializada em caixa em 18%, devido a uma maior procura e menor oferta. Pelo facto de o diospiro ter pouco tempo de conservação, os operadores descaram o preço para escoar o produto. A cotação do “Tipo Mole” categoria II tamanho grado comercializado em tabuleiro teve uma descida em 13%. Passado o dia de S. Martinho, a procura de castanha teve uma quebra e a cotação desvalorizou para a castanha categoria II tamanho grado comercializada em saco > 5kg em 11%. A oferta de laranja aumentou e as cotações desvalorizaram para a “Newhall” comercializada em caixa, categoria II calibres 7 e 8 (64-72) em 11% e para o calibre 1, 2 e 3 (81-100) e 4, 5 e 6 (70-88) 10%. A cotação da clementina categoria II calibre 2 e 3 (54-69) teve uma ligeira descida em 10% por ser um calibre menos procurado.

b. Azeite

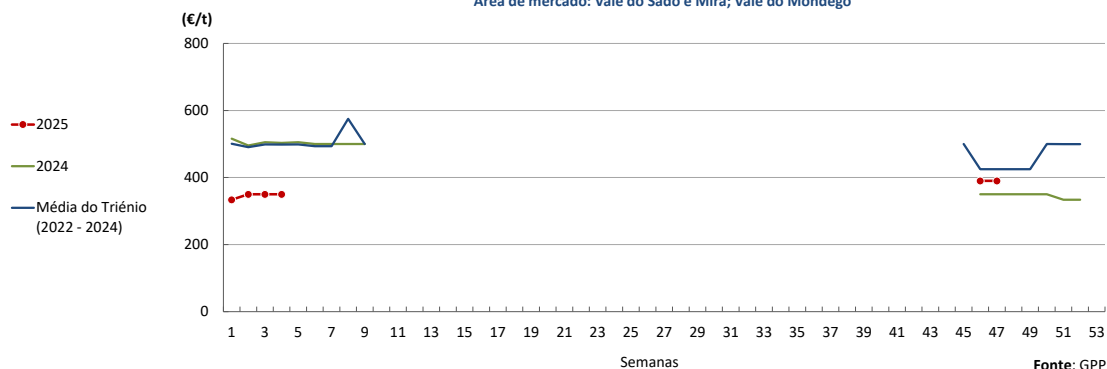
Terminou a campanha de comercialização de azeite 2024/2025.

c. Cereais e derivados de cereais

Início da campanha de comercialização de arroz Carolino na área de mercado Vale do Mondego e prosseguiu em Vale do Sado e Mira. Na Beira Litoral, o escoamento realiza-se com alguns constrangimentos devido à existência de stocks do ano anterior e às dificuldades de exportação, por o produto não ser mundialmente competitivo.

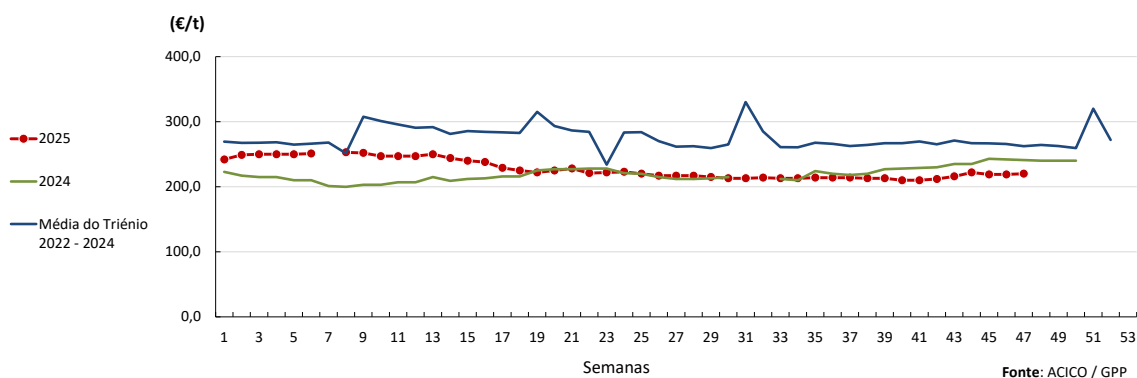
A qualidade do arroz caracteriza-se como boa em ambas as regiões e as estimativas do INE preveem uma diminuição da produção em cerca de 5%, em relação à campanha anterior. Estima-se que 82,5% do arroz semeado em Portugal em 2025 foi do tipo Longo A (Carolino) e 17,5% do tipo Longo B (Aguilha).

Arroz Longo A - Japonica (Carolino)
Área de mercado: Vale do Sado e Mira; Vale do Mondego

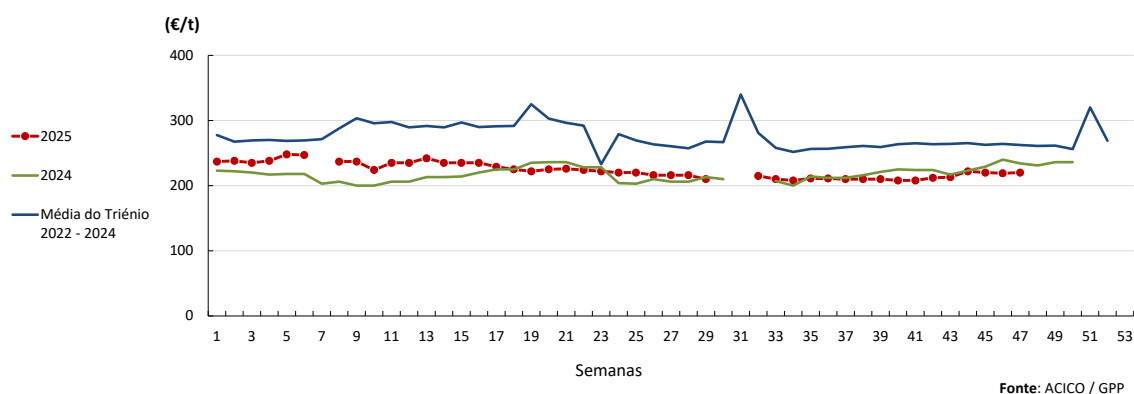


Nos cereais importados através do porto de Lisboa, verificou-se subida das cotações de trigo mole panificável em 2,00 €/t e de milho forrageiro e cevada forrageira em 1,00 €/t, enquanto a cotação de trigo mole forrageiro diminuiu em 1,00 €/t, em relação à semana anterior.

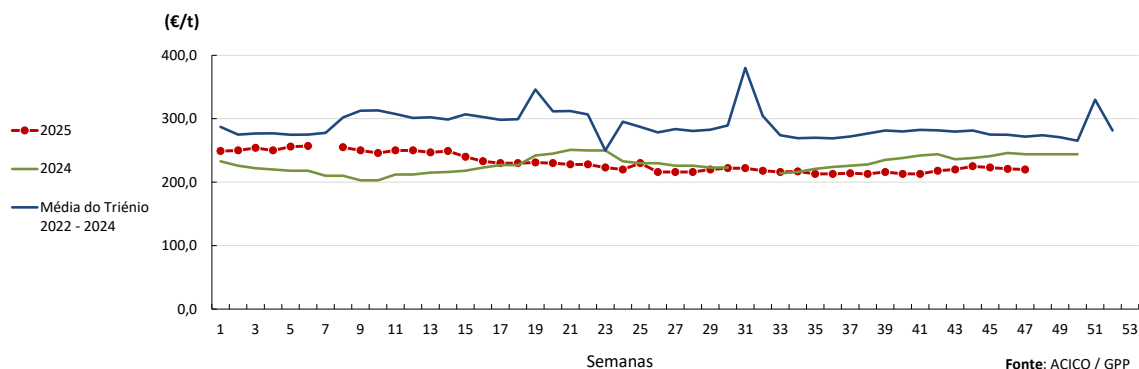
Evolução das cotações semanais de milho importado descarregado no porto de Lisboa



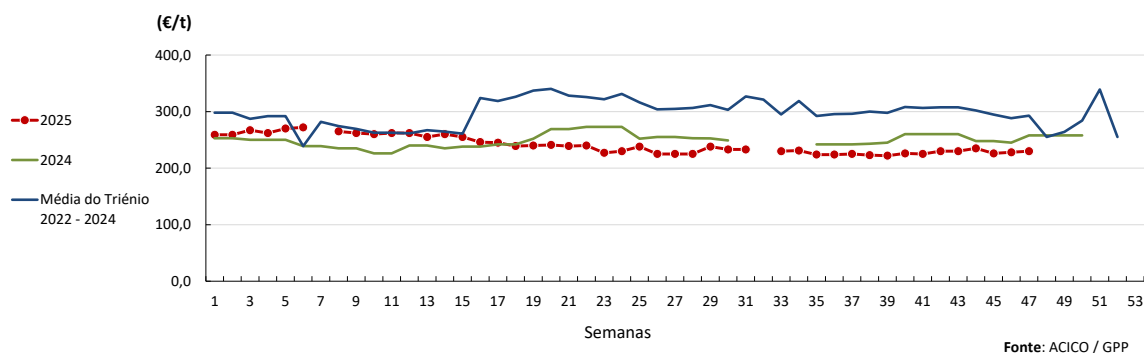
Evolução das cotações semanais de cevada forrageira importada descarregado no porto de Lisboa



Evolução das cotações de trigo mole forrageiro importado descarregado no porto de Lisboa



Evolução das cotações de trigo mole panificável importado descarregado no porto de Lisboa



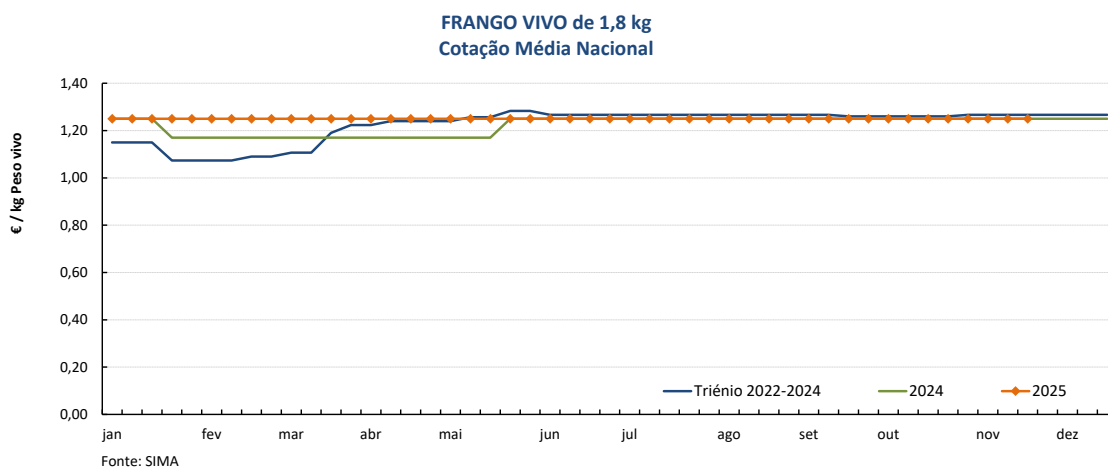
d. Carnes e Ovos

i. Aves

As cotações médias nacionais do frango vivo (1,8 kg), do frango abatido (65% - 1,1 a 1,3 kg), do peru vivo (14 a 15 kg) mantiveram-se estáveis em relação à semana anterior. O peru abatido (80% - 5,7 a 9,8 kg) teve um aumento de 0,05 €/kg.

Na região da Beira Litoral, na área de mercado da Beira Litoral, a oferta de frango e a procura foram altas. As cotações máximas do frango 65% tiveram uma descida de 0,04 €/kg. As cotações máximas e mais frequentes do peru 80% registaram um aumento de 0,10 €/kg. Manutenção generalizada das outras cotações.

No Ribatejo e Oeste, na área de mercado do Ribatejo e Oeste, a oferta e a procura foram médias/altas. Completa estabilidade de cotações.

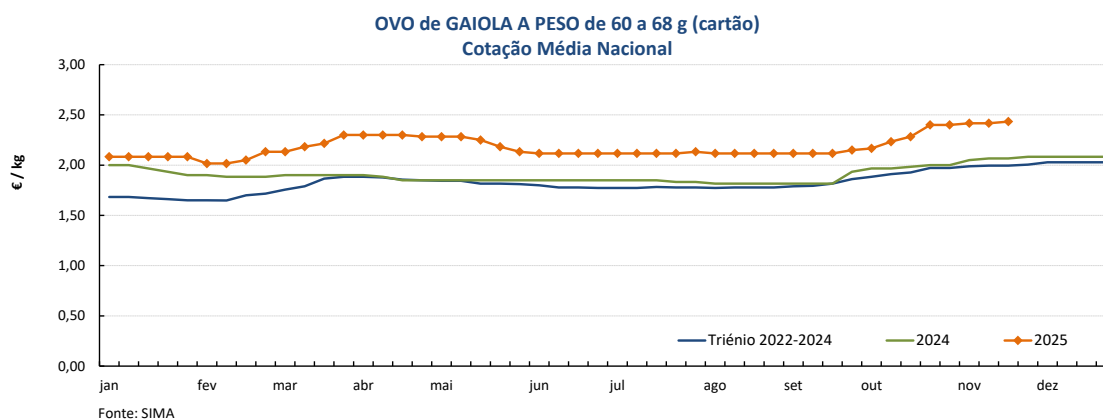


ii. Ovos

As cotações médias nacionais dos ovos classificados e embalados das classes de peso L e M não sofreram alterações. Aumento das cotações médias nacionais dos ovos de gaiola na produção (ovo a peso de 60 a 68 g) de 0,01€/kg. Estabilidade das cotações médias nacionais dos ovos de solo e de ar livre.

Na Beira Litoral, a oferta foi alta, nas duas áreas de mercado, e a procura foi alta na área de Dão-Lafões e média/alta na Litoral Centro. Acréscimo das cotações máximas e mais frequentes dos ovos de gaiola a peso (0,10 €/kg e 0,05 €/kg, respetivamente).

No Ribatejo e Oeste, na área de mercado do Ribatejo e Oeste, a oferta foi média e a procura média/alta. Acréscimo das cotações máximas e mínimas dos ovos S em cartão e embalado (0,05 €/dúzia) e da cotação mínima dos ovos de solo M (0,05 €/dúzia).



iii. Suínos

As cotações médias nacionais de leitão <12 kg desceram em relação à semana anterior (0,04 €/kg). Estabilidade das cotações médias nacionais para o porco classe E e classe S e leitão 19-25 kg.

Entre Douro e Minho:

Porco classe E - Descida da cotação mínima em 0,01 €/kg. Manutenção das cotações máxima e mais frequente.

Porco classe S - Descida das cotações mínima e mais frequente em 0,01 €/kg. Manutenção da cotação máxima.

Beira Litoral:

Porco classe E - Descida da cotação mínima em 0,02 €/kg. Manutenção das cotações máxima e mais frequente.

Porco classe S - Descida da cotação mínima em 0,02 €/kg. Manutenção das cotações máxima e mais frequente.

Leitão ≤12 kg - Manutenção de todas as cotações.

Beira Interior:

Porco classe E - Descida de todas as cotações em 0,01 €/kg.

Porco classe S - Descida de todas as cotações em 0,01 €/kg.

Ribatejo e Oeste:

Porco classe E - Manutenção de todas as cotações.

Porco classe S - Manutenção de todas as cotações.

Leitão ≤12 kg - Subida das cotações mínima em 0,25 €/kg. Descida da cotação mais frequente em 0,08 €/kg. Manutenção da cotação máxima.

Alentejo:

Porco classe E - Manutenção de todas as cotações.

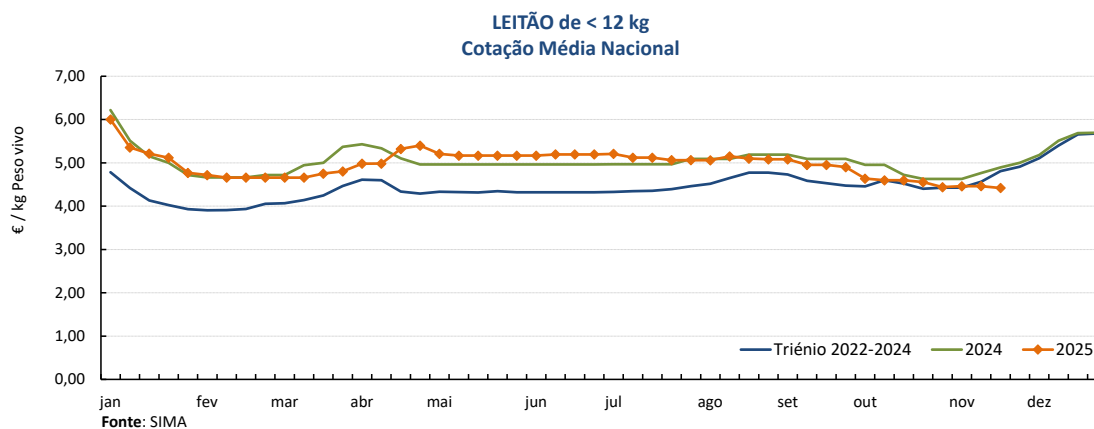
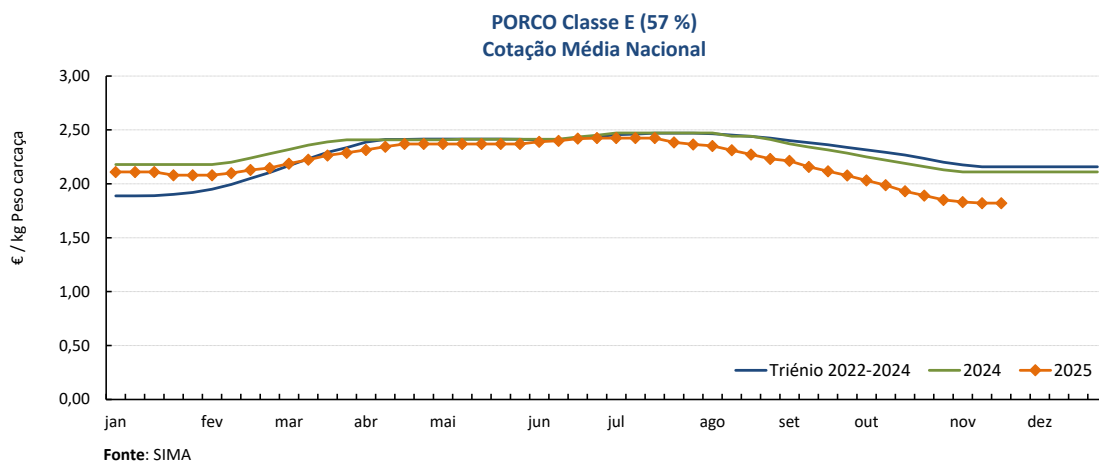
Porco classe S - Manutenção de todas as cotações.

Leitão ≤12 kg - Manutenção de todas as cotações.

Leitão 19-25 kg - Manutenção de todas as cotações.

Algarve:

Leitão ≤12 kg - Manutenção de todas as cotações.



iv. Ovinos

A cotação média, de borrego < 12 kg aumentou 0,083 €/kg V. As cotações médias, de borrego 13 kg a 21 kg, de borrego 22 kg a 28 kg e de borrego > 28 kg não se alteraram.

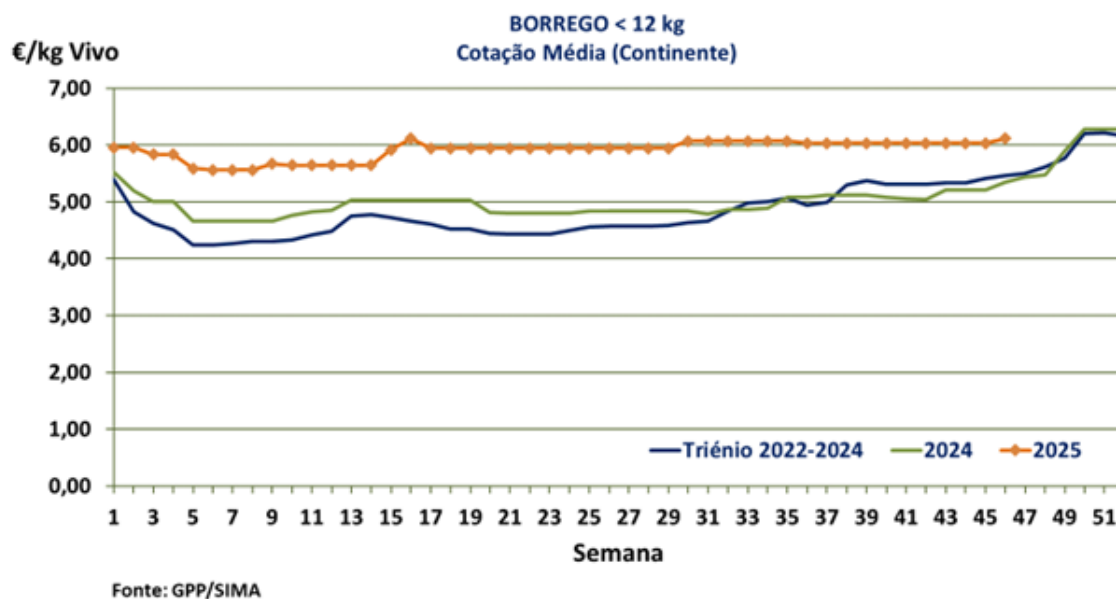
Região Beira Interior:

Na área de mercado Cova da Beira: as cotações máxima e mais frequente de borrego < 12 kg aumentaram 0,25 €/kg V, mas a cotação mínima aumentou 0,37 €/kg V.

Região Alentejo:

Na área de mercado Alentejo Norte: a cotação mínima de borrego > 28 kg aumentou 1,00 €/kg V; a cotação mais frequente de borrego 22 kg a 28 kg aumentou 0,60 €/kg V.

Na área de mercado Elvas: a cotação máxima de borrego > 28 kg aumentou 1,50 €/kg V.



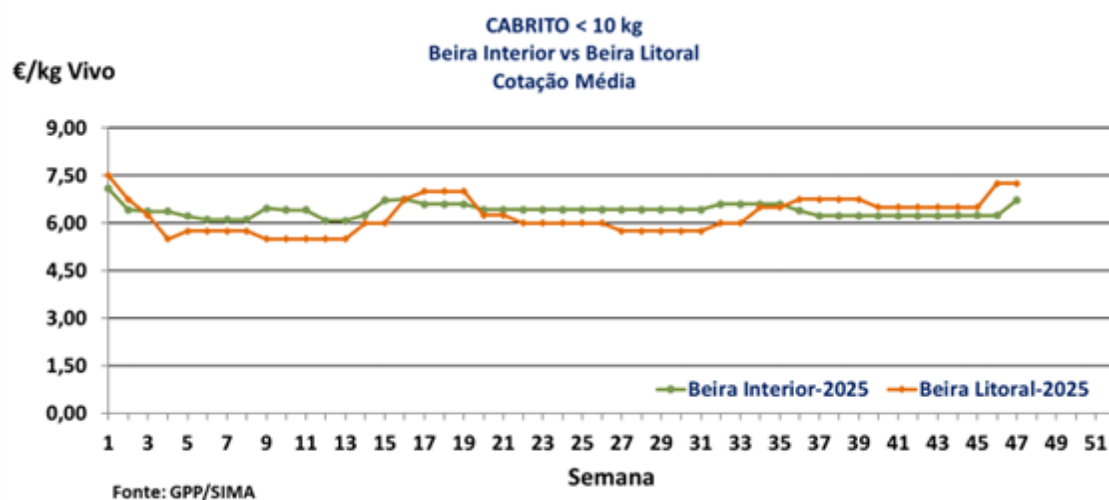
v. Caprinos

A cotação média de cabrito < 12 kg na Região Beira Litoral aumentou 0,750 €/kg V. As cotações médias de cabrito < 12 kg, na Região Beira Interior e na área de mercado Terra Fria-Trás-os-Montes, não se alteraram.

Região Beira Interior:

Na área de mercado Cova da Beira: as cotações mínima, máxima e mais frequente de cabrito < 10 kg aumentaram 0,50 €/kg V.

Na área de mercado Sertão: as cotações máxima e mais frequente de cabrito < 12 kg aumentaram 1,00 €/kg V, mas a cotação mínima aumentou 0,50 €/kg V.



vi. Bovinos ¹

vi. Bovinos

As cotações médias, de novilhos e de novilhas, 12 a 24 meses, cruzados Charolês e Turina não se alteraram.

Região Beira Litoral:

Na área de mercado Aveiro: a cotação mais frequente de novilha, 12 a 24 meses, cruzada Charolês aumentou 0,10 €/kg C; as cotações máxima e mais frequente, de novilho cruzado Charolês, 12 a 24 meses, aumentaram 0,10 €/kg C;.

Região Alentejo:

Na área de mercado Alentejo Litoral: as cotações mínima, máxima e mais frequente, de vitelo fêmea, 6 a 8 meses, cruzada Charolês, aumentaram 0,70 €/kg V, 0,25 €/kg V e 0,35 €/kg V, respetivamente; a cotação mínima de vitelo macho, 12 a 24 meses, cruzado Charolês aumentou 0,35 €/kg V; as cotações mínimas, de vitelo fêmea e de vitelo macho, 8 a 12 meses, cruzados Charolês, aumentaram 100,00 €/U e 340,00 €/U, respetivamente.

Na área de mercado Alentejo Norte: as cotações mínima, máxima e mais frequente, de vitelo fêmea, 6 a 8 meses, cruzada Charolês, aumentaram 0,10 €/kg V, 0,35 €/kg V e 0,30 €/kg V, respetivamente; as cotações mínima, máxima e mais frequente, de vitelo macho, 6 a 8 meses, cruzado Charolês, aumentaram 1,00 €/kg V, 0,35 €/kg V e 0,20 €/kg V, respetivamente; as cotações mínima e mais frequente, de vitelo fêmea, 8 a 12 meses, cruzada Charolês, diminuíram 97,00 €/U e 90,00 €/U, respetivamente, mas a cotação máxima aumentou 130,00 €/U; as cotações, mínima e mais frequente, de vitelo macho, 8 a 12 meses, cruzado Charolês, aumentaram 303,00 €/U e 243,00 €/U, respetivamente, mas a cotação máxima diminuiu 106,00 €/U.

Na área de mercado Beja: as cotações mínima e máxima, de vitelo fêmea, 6 a 8 meses, cruzada Charolês, aumentaram 0,28 €/kg V e 0,25 €/kg V, respetivamente, mas a cotação mais frequente diminuiu 0,16 €/kg V; as cotações máxima e mais frequente, de vitelo macho, 6 a 8 meses, cruzado Charolês, diminuíram 0,57 €/kg V e 0,73 €/kg V, respetivamente.

Na área de mercado Elvas: as cotações mínima, máxima e mais frequente, de vitelo fêmea, 6 a 8 meses, cruzada Charolês, aumentaram 0,13 €/kg V, 0,49 €/kg V e 0,540 €/kg V, respetivamente; as cotações mínima, máxima e mais frequente, de vitelo macho, 6 a 8 meses, cruzado Charolês, aumentaram 0,25 €/kg V, 0,42 €/kg V e 0,38 €/kg V, respetivamente; as cotações mínima e mais frequente, de vitelo fêmea, 8 a 12 meses, cruzada Charolês, diminuíram 97,00 €/U e 158,00 €/U, respetivamente, mas a cotação máxima aumentou 133,00 €/U; as cotações mínima e máxima, de vitelo macho, 8 a 12 meses, cruzado Charolês, aumentaram 303,00 €/U e 130,00 €/U, respetivamente, mas a cotação mais frequente diminuiu 87,00 €/U.

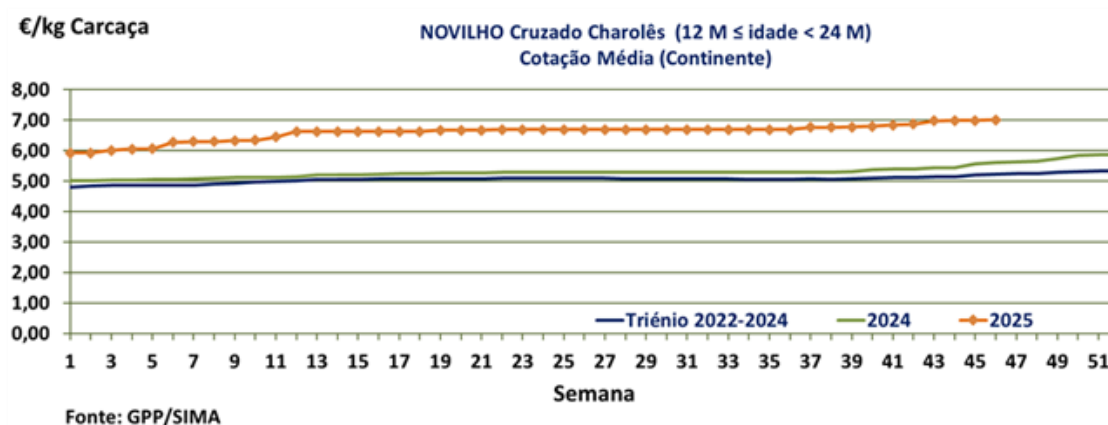
¹ De acordo com N.º III, Parte I, Anexo VII do Regulamento (EU) N.º 1308/2013 do Parlamento Europeu de 17 de dezembro de 2013, a carne de vitelo (macho ou fêmea) é denominada:

- a) Vitela, V, quando: 6 meses ≤ Idade < 8 meses;
- b) Vitelão, Z, quando: 8 meses ≤ idade < 12 meses).

Nota: kg C: kg Carça; kg V: kg Vivo; U: Unidade.

Na área de mercado Estremoz: as cotações mínima e máxima, de vitelo fêmea, 6 a 8 meses, cruzada Charolês, aumentaram 0,50 €/kg V, mas a cotação mais frequente aumentou 0,70 €/kg V; as cotações mínima, máxima e mais frequente, de vitelo macho, 6 a 8 meses, cruzado Charolês, aumentaram 0,30 €/kg V, 0,45 €/kg V e 0,10 €/kg V, respetivamente; a cotação mínima de vitelo fêmea, 8 a 12 meses, cruzada Charolês aumentou 386,00 €/U; as cotações mínima, máxima e mais frequente, de vitelo macho, 8 a 12 meses, cruzado Charolês, aumentaram 386,00 €/U, 220,00 €/U e 50,00 €/U, respetivamente.

Na área de mercado Évora: as cotações mínima, máxima e mais frequente, de vitelo fêmea, 6 a 8 meses, cruzada Charolês, aumentaram 0,45 €/kg V, 0,49 €/kg V e 0,64 €/kg V, respetivamente; as cotações mínima, máxima e mais frequente, de vitelo macho, 6 a 8 meses, cruzado Charolês, aumentaram 0,21 €/kg V, 0,54 €/kg V e 0,02 €/kg V, respetivamente; as cotações mínima e mais frequente, de vitelo fêmea, 8 a 12 meses, cruzada Charolês, aumentaram 601,00 €/U e 104,00 €/U, respetivamente, mas a cotação máxima diminuiu 180,00 €/U, as cotações mínima e máxima, de vitelo macho, 8 a 12 meses, cruzado Charolês, aumentaram 621,00 €/U e 232 €/U, respetivamente. Na Região: as cotações mínima, máxima e mais frequente, de vitelo macho, 6 a 8 meses, cruzado Charolês, aumentaram 0,80 €/kg V, 0,54 €/kg V e 0,02 €/kg V, respetivamente; a cotação máxima, de vitelo macho, 8 a 12 meses, cruzado Charolês aumentou 232,00 €/U, mas a cotação mínima diminuiu 59,00 €/U.



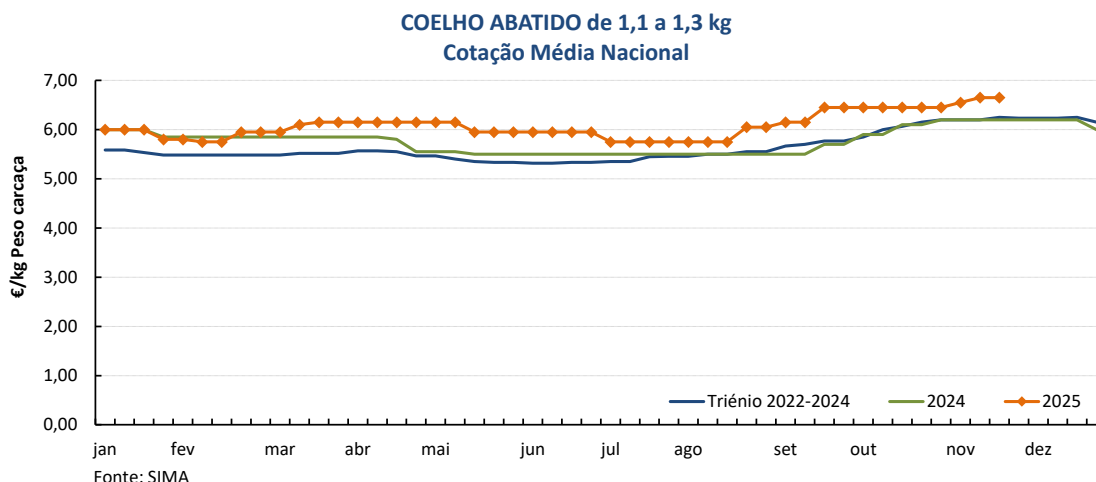
Na Bolsa de Bovino-Montijo as cotações, de novilho e de novilha, aumentaram 0,05 €/kg C. As cotações, de vaca e de vitela, não se alteraram.

vii. Coelhos

As cotações médias nacionais do coelho vivo (2,2 a 2,5 kg) e do coelho abatido (1,1 a 1,3 kg) mantiveram-se estáveis.

A oferta continua insuficiente para a satisfazer uma procura fraca.

Manutenção das cotações o coelho vivo na Bolsa de Madrid/Loncun.



e. Produtos lácteos

i. Leite de vaca na produção²

Em setembro, em Portugal, o preço do leite na produção – adquirido a produtores individuais – apresentou uma subida em relação ao mês anterior (+2,4%; 45,79 para 46,91 €/100 kg), tendo-se verificado um aumento no Continente (+2,0%; 47,20 para 48,16 €/100 kg) e nos Açores (+3,4%; 42,81 para 44,25 €/100 kg). Em relação ao mês homólogo de 2024 registou-se também uma subida (+5,4 a +8,4%).

ii. Laticínios³

Em setembro, enquanto os preços médios da manteiga (+1,3%) e do soro (+3,3%) registaram um acréscimo em relação ao mês anterior, os do leite em pó desnatado (-1,0%), do leite em pó inteiro e do queijo flamengo (-0,4%, em ambos os casos) sofreram uma descida. Em relação ao mês homólogo de 2024, com exceção do queijo (-1,5%), deu-se uma subida generalizada: soro (+22,2%), manteiga (+15,6%), leite em pó inteiro (+5,8%) e leite em pó desnatado (+4,4%).

iii. Leite embalado UHT

Em setembro, ocorreu um decréscimo generalizado dos índices de preços do leite UHT em relação ao mês anterior: Gordo (-0,8%), Meio Gordo (-0,4%) e Magro (-0,1%). Em relação ao mês homólogo do ano anterior deu-se um acréscimo do Gordo (+1,6%) e do Magro (+0,9%) e um recuo do Meio Gordo (-0,6%).

² Recolha de informação mensal

³ Manteiga, Leite em pó inteiro, Leite em pó desnatado e Soro de leite em pó

II. Metodologia

O SIMA é um sistema de informação gerido pelo Ministério da Agricultura e Mar que pretende, com a sua ação, acompanhar os mercados de produtos agrícolas, sempre que possível numa ótica de fileira, recolhendo os dados que permitam informar os decisores políticos, que têm a missão de acompanhar as políticas de mercado (nacionais ou comunitárias), e o próprio mercado e os seus agentes, prestando um serviço público de ajuda à transparência de mercado.

Para esse efeito, o SIMA efetua a recolha de informação relativa a preços/cotações; avalia a relação entre a oferta e a procura; procura identificar condicionantes de mercado e procura acompanhar os produtos agrícolas em diversas fases da fileira.

Produtos acompanhados:

- Mercados de Produção (periodicidade semanal): Frutos Frescos, Frutos Secos, Aves, Flores e Folhagens, Ovos, Coelhoos, Hortícolas, Azeite e Azeitona, Cereais e Palha, Girassol, Cortiça, Bovinos, Suínos, Ovinos, Caprinos, Leite cru de vaca (mensal) e Bovinos Classificados (Entrada no matadouro).
- Mercados Abastecedores (periodicidade diária): MARL (Frutos Frescos, Frutos Secos, Hortícolas e Flores e Folhagens), MAC (Frutos Frescos, Frutos Secos e Hortícolas), MAP (Frutos Frescos, Frutos Secos e Hortícolas) e Mercoflores (Flores e Folhagens).
- Mercados Grossistas: Aves, Ovos e Coelhoos.
- Saída da Fábrica (indústria): Manteiga, Leite em pó inteiro, Leite em pó desnatado, Queijo, Soro de leite em pó e Leite Embalado (UHT/Pasteurizado)
- Entrada nos portos (importação) - Cereais: Aveiro, Leixões e Lisboa.

Esta recolha de informação está, em grande parte, assente numa estrutura física de técnicos das Comissões de Coordenação e Desenvolvimento Regional (CCDR) que acompanham áreas de mercados e produtos identificados como representativos da atividade agrícola.